



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Do comunismo ao narcotráfico: transições da agenda securitária entre Brasil e Estados Unidos no final do século XX
Autor	LAURA VICENTIN LAMMERHIRT
Orientador	EDUARDO MUNHOZ SVARTMAN

A presente pesquisa contribui para as investigações sobre as mudanças na agenda de segurança entre Brasil e Estados Unidos durante o final da Guerra Fria, através da qual a prioridade do combate ao comunismo no continente sul-americano teria sido substituída pela da chamada "guerra às drogas". O estudo se insere em um projeto mais amplo, que tem como objetivo analisar as relações militares entre Brasil e Estados Unidos durante o período de 1964 a 1985. A ideologia comum que guiou as relações entre os dois países após a Segunda Guerra Mundial consistia na busca pela contenção dos governos comunistas e grupos políticos de esquerda através da repressão explícita e violenta, legitimada pela manutenção das "esferas de influência" da superpotência durante o contexto de bipolaridade sistêmica. Ao passo em que a União Soviética perdia sua força e os governos comunistas se desmantelavam, um após o outro, o "medo" do comunismo, até então utilizado como uma verdadeira ferramenta norte-americana para assegurar o apoio de seus aliados, foi substituído gradativamente, a partir da década de 1970, por outros "medos": dentre eles, o narcotráfico é aquele que se destacou na América do Sul. Os Estados Unidos passaram, então, a investir pesadamente no que o presidente Richard Nixon chamou de "guerra às drogas", através de uma política repressiva de intervenções e treinamentos militares - o que comprova que a emergência das "novas ameaças" na região é bem anterior ao atentado de setembro de 2001. A luta ao narcotráfico foi, ainda, intensificada pela declaração da "guerra ao Terror" pelo governo Bush, nos anos 2000, uma vez que o terrorismo foi traduzido no contexto latino-americano pelo narcotráfico, considerado o pilar do crime organizado transnacional no continente. O período estudado coincide com o final da ditadura militar brasileira, na década de 1980, até a inauguração do Plano Colômbia e suas consequências, no início dos anos 2000. O objetivo geral da pesquisa consiste na análise das relações militares entre os dois países, com atenção especial à sua dinâmica em torno dessa agenda comum, de modo a verificar de que maneira e se, de fato, houve uma transição da convergência de interesses nas políticas que visavam a impedir a expansão do comunismo para as que visavam a supressão do narcotráfico na América Latina. Metodologicamente, foi agregada bibliografia específica sobre o tema e foram levantados uma série de dados *online* relevantes para pesquisa, além de ter sido analisada documentação das três Forças Armadas brasileiras e dos fundos documentais depositados nos National Archives (NARA). Os resultados preliminares da pesquisa apontam que a dinâmica das relações entre Brasil e Estados Unidos foi de distanciamento, de um não-alinhamento crescente da política externa brasileira em relação à norte-americana, iniciado pelo governo Geisel na década de 1970, e que perdurou até o retorno de uma maior aproximação relativa do Brasil aos Estados Unidos como efeito da ascensão da ideologia neoliberal no continente. Assim sendo, este é um estudo explanatório da transição da agenda anticomunista para a agenda antidrogas no continente latino-americano através da análise das variáveis que levaram o Brasil a se alinhar ou distanciar da política hegemônica norte-americana nas décadas de transição para o século XXI.